



**Marileila Marques Toledo
(Organizadora)**

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 2

Atena
Editora
Ano 2020



Marileila Marques Tol
(Organizadora)

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 2

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A185 Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas 2
[recurso eletrônico] / Organizadora Marileila Marques Toledo. –
Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-47-8

DOI 10.22533/at.ed.478201303

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde - Brasil. 3. Diagnóstico.
I. Toledo, Marileila Marques.

CDD 610.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que trazem implicações práticas, alicerçadas teoricamente.

A intenção desta obra é apresentar a pluralidade de saberes e práticas por meio de estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e de pesquisa do país. O e-book reúne pesquisas, relatos de casos e revisões que transitam nas várias especialidades e na multidisciplinaridade, constituindo-se em uma importante contribuição no processo de produção de conhecimento.

A coletânea está organizada em três volumes com temas diversos. O volume 1 contém 25 capítulos que representam ações de saúde por meio de relatos de caso e relatos de experiência vivenciados por universitários, docentes e profissionais de saúde, além de práticas de pesquisa acerca de estratégias ou ferramentas que envolvem o escopo do livro.

O volume 2 contém 27 capítulos que tratam de pesquisas que utilizaram como fonte vários dados obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em sua maioria, além de dados de instituições de saúde e de ensino e estudos experimentais. O volume 3 contém 21 capítulos e é constituído por trabalhos de revisão de literatura.

Deste modo, esta obra apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos autores, bem como seus registros de desafios e inquietações, de forma a contribuir para a construção e gestão do conhecimento. Que estes estudos também auxiliem as tomadas de decisão baseadas em evidências e na ampliação e fortalecimento de ações de saúde já em curso.

Uma ótima leitura a todos!

Marileila Marques Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA-PA

Bruno de Oliveira Santos
Cristal Ribeiro Mesquita
Alcinês da Silva Sousa Júnior
Rodrigo Junior Farias da Costa
Juan Andrade Guedes
Rafael Aleixo Coelho de Oliveira
Antuan Assad Iwasaka-Neder
Luís Henrique Almeida Rodrigues
Beatriz Costa Cardoso
Catarina Carreira Correia
Claudia do Socorro Carvalho Miranda
Nelson Veiga Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.4782013031

CAPÍTULO 2 13

ABORDAGEM CRÍTICA DE CRESCIMENTO POPULACIONAL COM INDICADORES DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE, CÂNCER E MEIO AMBIENTE EM CIDADE DO CENTRO-OESTE DO BRASIL

Wellington Francisco Rodrigues
Camila Botelho Miguel
Pablynne Rocha Borges
Diego Nogueira Lacativa Lourenço
Melissa Carvalho Martins de Abreu
Wainny Rocha Guimarães Ritter
Carmen Silvia Grubert Campbell

DOI 10.22533/at.ed.4782013032

CAPÍTULO 3 29

ACTIVIDAD ANTIVIRAL DE EXTRACTOS DE ALGAS DE LA COSTA PERUANA: *Chondracanthus chamissoi* Y *Chlorella peruviana* CONTRA VIRUS DENGUE - 2 POR REDUCCIÓN DE PLACAS EN CÉLULAS VERO-76

Egma Marcelina Mayta Huatuco
Lucas Augusto Sevilla Drozdek
Enrique Walter Mamani Zapana
Mauro Gilber Mariano Astocondor
Haydee Montoya Terreros
Juan Sulca Herencia
Maria Elena Gonzales Romero
Bernardo Esteban Quispe Bravo
Edison Luiz Durigon

DOI 10.22533/at.ed.4782013033

CAPÍTULO 4 37

ANÁLISE COMPARATIVA DE UM TESTE RÁPIDO PARA HANSENÍASE E PRESENÇA DO DNA DO *Mycobacterium leprae* EM AMOSTRAS CLÍNICAS

Bruna Fonseca Rezende
Maria do Perpétuo Socorro Amador Silvestre
Maxwell Furtado de Lima

CAPÍTULO 5 46

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PRIMEIRAS CONSULTAS ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE DERMATOLOGIA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO

Luciana Menezes de Azevedo
Maira Mitsue Mukai
Carolina Oldoni
Carolina Labigalini Sampaio
Fernanda Laís Saito
Maísa Aparecida Matico Utsumi Okada

DOI 10.22533/at.ed.4782013035

CAPÍTULO 6 57

AUTOPERCEPÇÃO DA SAÚDE DE TRABALHADORES RURAIS

Rafaela Almeida da Silva
Diego Micael Barreto Andrade
Valéria Marques Lopes
Adriana Alves Nery
Cezar Augusto Casotti
Maíne dos Santos Norberto

DOI 10.22533/at.ed.4782013036

CAPÍTULO 7 69

CARACTERIZAÇÃO DOS TIPOS DE PARTO CESÁREO E NORMAL NO BRASIL

Rafael Santana Boaventura
Averaldo Júnior Braga Roque
Vitor Augusto Ferreira Braga
Vitor Ávila de Oliveira
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.4782013037

CAPÍTULO 8 83

DIFICULDADES ENFRENTADAS POR HOMENS NA ADESÃO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Luana Silva Ribeiro
Letícia Mendes Oliveira
Afonso José da Silva
Ana Luíza Soares Mendes
Michelly Fernandes Freitas
Raphael Caetano Rosa Abreu
Pedro Henrique Fernandes
Raquel Dias Vieira
Thiago Lobo Andrade Moraes
Paula Corrêa Bóel Soares

DOI 10.22533/at.ed.4782013038

CAPÍTULO 9 87

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DOIS MÉTODOS DE FIXAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA OSTEOTOMIA TIBIAL ALTA

Rodrigo Sattamini Pires e Albuquerque
Breno Chaves de Almeida Pigozzo
Pedro Guilme Teixeira de Souza Filho
Douglas Mello Pavão
Fabricio Bolpato de Loures

DOI 10.22533/at.ed.4782013039

CAPÍTULO 10 100

ESTUDO DAS MASTECTOMIAS EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA EM RORAIMA

José Laércio de Araújo Filho
Matheus Mychael Mazzaro Conchy
Elias José Piazentin Gonçalves Junior
Renan da Silva Bentes
Edla Mayara Fernandes Vaz
Marcelo Caetano Hortegal Andrade
Beatriz Barbosa Teixeira
Carolina da Silva Gomes
Thiago de Souza Perussolo

DOI 10.22533/at.ed.47820130310

CAPÍTULO 11 104

FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR DOS TRABALHADORES TERCEIRIZADOS DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM CARDIOLOGIA

Karyne Kirley Negromonte Gonçalves
Paulo Cesar da Costa Galvão
Hirla Vanessa Soares de Araújo
Monique Oliveira do Nascimento
Rebeka Maria de Oliveira Belo
Marina Lundgren de Assis
Larissa Evelyn de Arruda
Thiere José Cristovão Mendes
Aline Ferreira de Lima Silva
Thaís Emanuelle Florentino Cavalcanti
Cindy Targino de Almeida
Simone Maria Muniz da Silva Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.47820130311

CAPÍTULO 12 115

FATORES QUE INFLUENCIAM NA ESCOLHA DO PARTO CESÁRIO: UM ENFOQUE NAS PROFISSIONAIS ENFERMEIRAS

Mônica Santos Lopes Almeida
Waléria da Silva Nascimento Gomes
Ênnio Santos Barros
Glecy Gelma Araújo Vidal
Myllena Sousa Rocha
Ana Paula Santos Lopes Pinheiro
Taynara Logrado de Moraes
Annyzabel Santos Barros
Cleize Ediani Silva dos Santos
Rodolfo José de Oliveira Moreira

CAPÍTULO 13 132

GEORREFERENCIAMENTO: ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DAS ATIPIAS DO TIPO ESCAMOSO DO COLO DE ÚTERO NA ÁREA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE PATOS DE MINAS-MG

Daniela Nepomuceno Mello
Larissa Sousa Araujo
Mariana Melo Martins
Paula Caroline Assunção e Silva
Abel da Silva Cruvinel
Meire de Deus Vieira Santos
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.47820130313

CAPÍTULO 14 146

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM ARAGUARI, MINAS GERAIS

Breno Guimarães Araújo
Fernando Neves Cipriano
Filipe Alberto Moreira Liesner
Gabriela Ferreira Bailão
Iasmym Luíza Leite Veloso
Márcia Adryanne Moreira Rocha
Raelma Pereira de Almeida e Silva

DOI 10.22533/at.ed.47820130314

CAPÍTULO 15 157

MORTALIDADE POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2017: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIES TEMPORAIS

Júlia Rodrigues Silva Araújo
Ingrid Souza Costa de Oliveira
Lara Santos Lima Brandão
Loren Siqueira de Oliveira
Cheyenne Oliveira Figueirêdo Félix
Thiago Barbosa Vivas

DOI 10.22533/at.ed.47820130315

CAPÍTULO 16 170

NÍVEL DE INFORMAÇÃO DE ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA DE ARAGUARI-MG SOBRE DST'S E A ADESÃO DESTES A MÉTODOS DE PROTEÇÃO

Luana Silva Ribeiro
Paula Corrêa Bóel Soares
Afonso José da Silva
Ana Luíza Soares Mendes
Michelly Fernandes Freitas
Raphael Caetano Rosa Abreu
Pedro Henrique Fernandes
Raquel Dias Vieira

CAPÍTULO 17 174

ONTOGENIA DA HEMATOPOESE E DA MATRIZ EXTRACELULAR EM FÍGADO FETAL HUMANO

Andrea Ferreira Soares
Francisco Prado Reis
José Aderval Aragão
Bruna Oliveira Corrêa Aquino
Nicolly Dias Conceição
Carolina da Silva Pereira
Vinícius Antônio Santos Aragão
Vinícius Souza Santos
Ana Denise Santana de Oliveira
Tâmara Tatiana Souza Santos
Vera Lúcia Corrêa Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.47820130317

CAPÍTULO 18 186

PANORAMA DE ÓBITOS POR LESÕES AUTOPROVOCADAS VOLUNTARIAMENTE NO BRASIL EM 2012 E 2017: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIE TEMPORAL

Maria Clara de Oliveira Valente
Mariana Gama Fernandes
Renata Leite Corrêa
Roberta Lins Reis
Winy Borges Canci
Luciana Oliveira Rangel Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.47820130318

CAPÍTULO 19 199

PERCEPÇÃO DO DOCENTE E DISCENTE SOBRE O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDICO NA UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Maria Betânia de Oliveira Garcia
Amanda Pavani Plantier
Isabella Vidoto da Costa

DOI 10.22533/at.ed.47820130319

CAPÍTULO 20 211

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN DE UMA INSTITUIÇÃO DE FORTALEZA-CE

Antônia Alzira Alves Barboza
Lia Corrêa Coelho
Carla Laíne Silva Lima
Marcelo Oliveira Holanda
Chayane Gomes Marques
Joana Talita Galdino Costa
Ana Thaís Alves Lima
Maria Raquel Lima Lacerda
Paula Alves Salmito
Natalia do Vale Canabrava
Bruno Bezerra da Silva

Sandra Machado Lira

DOI 10.22533/at.ed.47820130320

CAPÍTULO 21 222

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2007 A 2017

Rafaela Vergne Ribeiro Ferreira
Ana Bárbara Almeida Fonseca
Besaliele Bastos e Silva Júnior
Carolina Cairo de Oliveira
Danton Ferraz de Souza
Rafael Lessa Jabar
Cristina Aires Brasil

DOI 10.22533/at.ed.47820130321

CAPÍTULO 22 236

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL NOS ANOS DE 2016 A 2019

Laila Regina Pereira Lopes
Izabella Araújo de Oliveira
Letícia Moraes Rezende
Luana Moreira Porto
Marcielli Cristini São Leão
Natalia de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.47820130322

CAPÍTULO 23 245

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: DESAFIOS ENFRENTADOS NA UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Mycaelle da Silva Tavares
Tiago Sousa Araújo
Isaac de Sousa Araújo
Monalisa Martins Querino
Monalisa Martins Querino
Sheyla Maria Lima da Silva
Antônio Alisson Macêdo Figueiredo
Danielle Targino Gonçalves Moura
Joanacele Gorgonho Ribeiro Nóbrega
Janne Eyre Bezerra Torquato
Andressa Gonçalves da Silva
Woneska Rodrigues Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.47820130323

CAPÍTULO 24 255

PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASIToses INTESTINAIS EM CRIANÇAS ASSISTIDAS POR UMA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL (ONG) DO MUNICÍPIO DE BARREIRAS-BA

Leandro Dobrachinski
Silvio Terra Stefanello
Daniela Carvalho de Souza
Isa Bruna Macedo Vitor
Jheiny Stffhany Pimentel Carvalho Glier
Patrícia de Souza da Silva

Rodolfo Emanuel Rodrigues da Silva

DOI 10.22533/at.ed.47820130324

CAPÍTULO 25 266

PREVALÊNCIA DE QUEDAS RECORRENTES EM IDOSOS JOVENS QUE VIVEM EM COMUNIDADE: ESTUDO TRANSVERSAL

Rayanna Pereira Duarte
Ana Paula dos Reis Santos
Leticia Coutinho Moura
Luanny Gomes dos Santos
Luciana Oliveira Rangel Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.47820130325

CAPÍTULO 26 277

PRUEBA DE NEUTRALIZACIÓN POR REDUCCIÓN DE PLACAS EN UN SISTEMA SIN INYECCIÓN DE CO₂ PARA LA EVALUACIÓN UN TIPO SILVESTRE DE VIRUS DENGUE SEROTIPO 2

Egma Marcelina Mayta Huatuco
Lucas Augusto Sevilla Drozdek
Enrique Walter Mamani Zapana
Karla Verónica Vásquez Cajachahua
Mauro Gilber Mariano Astocondor
Haydee Montoya Terreros
Bernardo Esteban Quispe Bravo
Rubén Arancibia Gonzáles
Juan Sulca Herencia
Edison Luiz Durigon

DOI 10.22533/at.ed.47820130326

CAPÍTULO 27 286

URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE PASSOS/MG

Byanca Andrade Passos
Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro
Andréa Cristina Alves
Aline Teixeira Silva
Glilciane Morceli

DOI 10.22533/at.ed.47820130327

SOBRE A ORGANIZADORA..... 296

ÍNDICE REMISSIVO 297

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: DESAFIOS ENFRENTADOS NA UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Data de aceite: 03/03/2020

Mycaelle da Silva Tavares

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO)
Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/1836307514682161>

Tiago Sousa Araújo

Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte/
Estácio (FMJ/ESTÁCIO)
<http://lattes.cnpq.br/9117890810304526>

Isaac de Sousa Araújo

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
(UNILEÃO)
Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/2822019316969749>

Monalisa Martins Querino

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO)
Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/9546680356973601>

Monaisa Martins Querino

Instituto de Medicina Integral Professor Fernando
Figueira (IMIP)
Petrolina – PE
<http://lattes.cnpq.br/1434065452436944>

Sheyla Maria Lima da Silva

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO)
Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/3660108587095710>

Antônio Alisson Macêdo Figueiredo

Secretaria de Saúde do Ceará - CE

Danielle Targino Gonçalves Moura

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Campina Grande – PB
<http://lattes.cnpq.br/0011909567450982>

Joanacele Gorgonho Ribeiro Nóbrega

Faculdade Santa Maria de Cajazeiras (FSM)
Cajazeiras – PB
<http://lattes.cnpq.br/1953327906787676>

Janne Eyre Bezerra Torquato

UNIVERSIDADE PAULISTA (UNIP)
Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/4466189799354218>

Andressa Gonçalves da Silva

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO)
Juazeiro do Norte – CE

Woneska Rodrigues Pinheiro

Universidade Regional do Cariri – CE
Crato – CE
<http://lattes.cnpq.br/3649126005716761>

RESUMO: Esta pesquisa objetiva analisar os principais desafios que as pessoas em situações de rua encontram ao procurar os serviços oferecidos pela APS em um município do interior do Ceará, Brasil. Este estudo, de inspiração etnográfica, insere-se no campo da pesquisa qualitativa. O estudo foi realizado em município do interior do Ceará, localizado na área central da região metropolitana do Cariri, no sul do estado. Participaram deste estudo 32

pessoas em situação de rua. A coleta de dados foi realizada através de entrevista semi-estruturada, utilizando um roteiro previamente elaborado. A coleta foi realizada por meio de gravações desses diálogos mediante autorização prévia para gravação de voz. O conjunto de dados obtidos a partir das entrevistas e observações foi textualizado e o material foi lido e codificado por dois pesquisadores, de modo a obter consenso quanto às categoriais temáticas. A codificação se deu de forma híbrida: a partir dos dados e a partir de conceitos, sendo norteadas pelos objetivos da pesquisa. A pesquisa obedeceu aos preceitos que envolvem seres humanos, segundo a Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do (MS). Inúmeras são as dificuldades encontradas pelos PSR ao procurarem os serviços de saúde, em sua grande maioria se referem ao acolhimento e escuta qualificada deficientes, sentimento de rejeição, preconceito e discriminação originários de posturas assumidas por funcionários da APS. A Atenção Básica de Saúde, como porta de entrada dos serviços de saúde, deveria propiciar a relação entre sujeito e serviço de saúde de uma maneira universal e integralizada, realizando uma conexão entre a assistência social e a saúde, permitindo uma maior interação entre as redes de atenção, reforçando a corresponsabilização no processo de assistência, e contribuindo para abordar o sujeito em sua plenitude.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência à saúde; Atenção primária à saúde; Pessoas em situação de rua.

STREET POPULATION: CHALLENGES FACED IN USING PRIMARY HEALTH CARE SERVICES

ABSTRACT: This research aims to analyze the main challenges that people in street situations face when looking for the services offered by APS in a city in the interior of Ceará, Brazil. This ethnographic-inspired study fits into the field of qualitative research. The study was conducted in a city in the interior of Ceará, located in the central area of the metropolitan region of Cariri, in the south of the state. 32 homeless people participated in this study. Data collection was performed through semi-structured interviews, using a previously elaborated script. The collection was made through recordings of these dialogues with prior authorization for voice recording. The data set obtained from the interviews and observations was textualized and the material was read and coded by two researchers, in order to obtain consensus on the thematic categories. The coding took place in a hybrid way: from the data and from concepts, being guided by the research objectives. The research obeyed the precepts that involve human beings, according to Resolution 466 of December 12, 2012, of the National Health Council (CNS) of the (MS). There are numerous difficulties encountered by the PRS when seeking health services, most of them refer to poor reception and qualified listening, feelings of rejection, prejudice and discrimination arising from postures taken by PHC employees. PHC, as the gateway to health services, should provide the relationship between subject and health service in a universal and integrated way, making a connection between social assistance and health, allowing greater interaction between

care networks, reinforcing the co-responsibility in the care process, and contributing to approach the subject in its fullness.

KEYWORDS: Health Care; Primary health care; People in the street situation.

INTRODUÇÃO

O empobrecimento populacional influencia a qualidade da saúde, partindo do pressuposto que a saúde envolve o contexto coletivo, não sendo apenas a saúde do indivíduo em si, em seu contexto biológico e psicológico, mas englobando as condições de vida, e as políticas públicas no âmbito econômico e social. O Brasil por ser um país emergente, vivencia as dificuldades da saúde influenciadas principalmente pelo contexto econômico. A falta de saneamento básico, alimentação inadequada e renda mensal subsidiada, contribuem para tornar a desigualdade social do país um desafio a ser vencido (BORYSON; FURTADO, 2014).

Inúmeros problemas surgem a partir dessas desigualdades, um número considerável da população está em situação de vulnerabilidade social, por falta de emprego ou moradia, vivendo diariamente com menos do que lhe é necessário, estando abaixo da linha da pobreza, na linha da indigência, as pessoas de rua estão incluídas nesse contexto social (BORYSON; FURTADO, 2014).

No Brasil são cerca de 31.922 pessoas em situação de rua, segundo dados da Pesquisa Nacional sobre a População de Rua realizada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), pesquisa realizada em 2008, porém o número é consideravelmente maior, visto que algumas das cidades com maiores populações não foram avaliadas como São Paulo, Recife, Belo Horizonte, e Porto Alegre.

A população de rua corresponde, segundo o decreto 7.053, de 23 de dezembro de 2009, que institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR), a um grupo heterogêneo, como sendo o grupo populacional que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, bem como as unidades de acolhimento para pernoite de forma temporária ou permanente.

As pessoas em situação de rua (PSR) são colocadas à margem da sociedade, sendo excluídos do processo de socialização, por encontrarem em situação desfavorecida, tendo seus direitos violados visto que são consideradas pessoas não incluídas nos direitos garantidos as demais pessoas (BRASIL, 2010).

Dessa maneira, além das dificuldades impostas pelos desafios enfrentado na rua, como falta de trabalho, de alimento e de condições adequadas para manter uma boa higiene pessoal, são privados do respeito dos que com ele se deparam, além

da perda da sua própria dignidade, visto que tendem a ter uma visão de si mesmo como inferiorizada, contribuindo para o aparecimento de quadros de depressão e de desmotivação pessoal para superação da situação vivenciada (BRASIL, 2010).

A vida em situação de rua implica no processo saúde/doença, tendo em vista que saúde na visão atual, cancelado o olhar biomédico, não é mais considerada a ausência de doença e sim o completo bem-estar físico e mental, norteado pelos aspectos socioculturais.

As PSR enfrentam incontáveis desafios no que diz respeito ao acesso aos serviços de saúde desde acolhimento, que acaba sendo mais uma barreira, do que uma acolhida propriamente dita, até a assistência que tende a ser permeada de preconceitos e estigmas. Para melhorar este cenário estratégias foram criadas para efetivar a saúde para essa população, como as Portarias 122/2011 e 123/2012, que preconizam alternativas para acesso as redes de saúde, como o consultório de rua, e o Centro de Referência para a Pessoa em Situação de Rua (Centro POP) (REIS, 2015).

Assim, a pesquisa almeja contribuir para uma reflexão dos profissionais da saúde e da sociedade sobre a assistência que está sendo prestado às pessoas em situação de rua, promovendo uma discussão sobre os desafios enfrentados pelos mesmos para se obter assistência à saúde oferecida pela Atenção Primária à Saúde (APS).

Nesse sentido, esta pesquisa objetiva analisar os principais desafios que as pessoas em situações de rua encontram ao procurar os serviços oferecidos pela APS em um município do interior do Ceará, Brasil.

METODOLOGIA

Este estudo, de inspiração etnográfica, insere-se no campo da pesquisa qualitativa.

O estudo foi realizado em município do interior do Ceará, localizado na área central da região metropolitana do Cariri, no sul do estado. Participaram deste estudo pessoas em situação de rua. Inicialmente, para conhecer os principais locais que estão concentrados as PSR, consultou-se Centro POP, que é uma estratégia de assistência específica para a população de rua, sendo um espaço de convívio, e desenvolvimento de relações. Este indicou pelo menos 25 lugares de concentração de PSR. Visitou-se estes espaços a fim de coletar dados para este estudo. Dispensou-se cálculo para determinar o tamanho da **amostra**, devido ausência de pesquisa que quantifiquem essa população, procurando-se entrevistar o maior número de pessoas possíveis, em um período previamente determinando (janeiro a junho de 2016), que atendessem aos seguintes critérios de inclusão: ser maior de 18 anos,

utilizar a rua como moradia exclusiva, estar a pelo menos seis em situação de rua, e ter procurado os serviços de APS alguma vez desde que está em condição de rua. Já os critérios de exclusão aplicados consistiram em pessoas que vivem em situação de rua parcialmente e/ou sem condições cognitivas de responder aos questionamentos da entrevista.

Os participantes da pesquisa foram identificados por nomes de anjos, independente do sexo, impedindo possibilidade de identificação através dos dados expostos.

A coleta de dados foi realizada através de entrevista semi-estruturada, utilizando um roteiro previamente elaborado. Para verificar a adequabilidade do instrumento e seu alinhamento ao objetivo proposto pela pesquisa, foi realizado um teste preliminar com uma pequena amostra do grupo de participantes.

A coleta foi realizada por meio de gravações desses diálogos mediante autorização prévia para gravação de voz.

O conjunto de dados obtidos a partir das entrevistas e observações foi textualizado e o material foi lido e codificado por dois pesquisadores, de modo a obter consenso quanto às categoriais temáticas. A codificação se deu de forma híbrida: a partir dos dados e a partir de conceitos, sendo norteadas pelos objetivos da pesquisa.

A pesquisa obedeceu aos preceitos que envolvem seres humanos, segundo a Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do (MS), que visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, a comunidade científica e ao Estado.

Os participantes da pesquisa foram informados sobre os objetivos, o instrumento de coleta e informações acerca do estudo e na ausência de dúvidas assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e Termo de Consentimento Pós-Esclarecido (TCPE).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada com 32 pessoas que se encontravam em situação de rua. Antes da abordagem das PSR, foi realizada a observação do local e a interação com alguns PSR, por aproximadamente uma semana, em seguida foi realizada a visita e as entrevistas com os participantes.

Em relação a caracterização social dos participantes da pesquisa, observou-se que existe uma predominância masculina, correspondendo a 78,13% dos entrevistados. Essa realidade se aproxima da que foi verificada pela Política Nacional para Pessoas em Situação de Rua (PNPSR), esta apresenta que as mulheres em situação de rua representam aproximadamente 18% no cenário nacional (BRASIL, 2012).

A faixa etária encontrada é bem heterogênea, representando uma média de 34,6 anos. Percebe-se uma idade variada, assim como as razões que contribuíram para levá-los para essa situação.

O grau de instrução contrariou os estigmas de que a PSR enfrenta, verificando que não apenas pessoas sem alfabetização habitam as ruas, mas que há PSR de variados níveis educacionais, porém pessoas não alfabetizadas representaram a maioria da amostra.

O tempo médio em que estão em situação de rua relatada pelos participantes é de aproximadamente cinco anos, sendo que foi frequente o relato de que já haviam vivido antes nessa situação, haviam voltado para casa e resolveram voltar para a rua, devido a sensação de independência e o afastamento dos conflitos que o cercavam em seu contexto familiar, conforme observa-se em relato a seguir:

“Eu vivo faz uns dois anos na rua, mas eu já tinha vindo antes, é que aconteceu uns problemas e eu fui tentar a sorte voltando pra casa, mas não deu certo, aqui a gente vive em paz, tem os problemas também, mas ninguém enche a gente, me sinto melhor aqui, me sinto em casa mesmo.”

(Gabriel)

Direitos e Burocracia: a invisibilidade do cidadão em situação de rua

Abarreira burocrática é caracterizada na literatura como sendo a de maior relevância nas dificuldades encontradas para obtenção de assistência a saúde, entretanto a realidade observada com os participantes da pesquisa foi outra, grande parte dos entrevistados possuíam todos os documentos necessários para realização do atendimento nas unidades de saúde. Dorneles, Obst e Silva (2012), relacionam a falta de documentação pelos PSR, a sua invisibilidade em pesquisas censitárias de cadastramento de populações, como as pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Quando nos referíamos aos documentos, muitos se recordavam de casa, ou da família, relatando que haviam feito outros documentos após ir para a rua, falavam como se fosse um tempo remoto do passado, que se esforçavam para guardar as recordações, alguns mostravam uma ruptura familiar forte, quando expressavam raiva ao se referir ‘a eles’ como alguns denotam seus familiares, sendo que isso foi observado mais fortemente naqueles que relataram que estavam em condição de rua devido a problemas familiares.

Quanto a documentos para atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS), foi verificado que a maioria dos pesquisados possuíam o Cartão SUS. Fator este que leva ao questionamento: será que a barreira burocrática é realmente a maior dificuldade para o acesso a saúde das PSR? Como afirma a literatura.

Fatores que contribuem para dificultar o acesso aos estabelecimentos de assistência à saúde pelas PSR

Foi possível identificar através dos relatos que muitos PSR nem conseguem chegar até o contato com o profissional de saúde, são impedidos por outros profissionais, a partir da entrada nas unidades de saúde:

“Fui no posto que tem aqui perto, porque tava com tosse e febre já fazia mais de 3 dia, aí quando lá, o porteiro disse que eu não podia entrar, porque não iam me atender, que eu tinha que ter tomado ao menos um banho pra poder entrar lá.”

(Gabriel)

“Nem piso mais no posto, se sinto alguma coisa, vou é no hospital, eles olham com a cara feia, mas atendem, lá no posto, me expulsaram com a vassoura, o caba da recepção achou que eu ia pedir esmola lá dentro e me colocou pra correr.”

(Muriel)

Observa-se através dos relatos a hostilização que eles sofrem diariamente ao procurar órgãos públicos. É perceptível o constrangimento, a tristeza e a indignação que apresentam ao se referir ao atendimento que recebem ao procurar os serviços de saúde públicos.

A higiene prejudicada é concebida como forte fator que contribui para a rejeição dos profissionais dos serviços de saúde por este grupo populacional. Os relatos abaixo demonstram o sentimento de desaprovação por parte dos funcionários da APS, segundo os entrevistados:

“(...) já olharam torto pra mim quando eu fui entrando, eu fiquei com vergonha porque não gosto que olhem assim pra mim, eu sabia que tava sem banhar, mas eu num tava bem, e fui pra lá vê se passavam alguma coisa pra mim melhora, só que ficaram olhando feio, virando a cara, tampando o nariz, o porteiro disse que eu não podia entrar porque tava fedendo, que quando tomasse banho o médico me atenderia.”

(Miguel)

Os estigmas sociais, a discriminação e o preconceito interferem diretamente no acesso aos serviços de saúde para as PSR como pode observar no discurso a seguir:

“Já pensam que a gente é bandido porque estamos todo mulanbento, mas nunca roubei um real, moro na rua, porque não tenho pra onde ir, se tivesse trabalho, e condição eu ia pra uma casa.”

(Rafael)

A PNPSR garante o direito da PSR de ser atendido na Unidade Básica de Saúde (UBS) da área a qual pertence o seu local de acomodação. A ESF é responsável por todas as PSR inclusas em seu território, devendo, se necessário, destinar um agente de saúde para atender especificadamente essa população e suas necessidades

(BRASIL, 2009).

A partir deste ponto pode-se refletir acerca de como os PSR percebem os profissionais de saúde, como está ocorrendo à assistência a eles, e como isso interfere na procura dos serviços de saúde.

A construção de vínculos entre profissionais e usuários é o eixo do processo de cuidado. A importância e a centralidade da construção de vínculos como estratégia central do trabalho em saúde são um consenso na literatura, debatido também no campo da atenção a pessoas em situação de extrema vulnerabilidade social (HALLAIS; BARROS, 2015).

“A gente mal entra no posto que eles olham feio pra nós, e quando entramos no consultório já fazem uma cara de nojo, já teve um que tampou foi o nariz quando entrei, nem examina a pessoa, só pergunta o que tô sentindo, anota lá, e me manda embora.”

(Muriel)

“Dona pra gente chegar até o médico ou a enfermeira já é uma luta, e se eles quando atendem a gente ao menos olhe pra nossa cara, já tá de bom grado, a maioria fica com a cabeça baixa, faz 3 perguntas, e faz a receita, nem a pressão eles não tira, pra não ter que pegar na gente”.

(Ariel)

A Política Nacional de Humanização ressalta a necessidade de haver acolhimento com escuta qualificada nos serviços de saúde. A criação de vínculo entre profissional e paciente é imprescindível para o processo de confiança, e de uma boa relação durante o acompanhamento, principalmente na atenção básica (BRASIL, 2006).

As cidades necessitam ter uma rede de atenção à saúde articulada para integrar a assistência aos PSR da melhor maneira possível, propiciando atendimento com equidade e universalidade, como preconiza as diretrizes do SUS, que regulamenta os serviços públicos de saúde em nosso país (FINKLER; DELL’AGLIO, 2015).

O respeito à individualidade humana, além da ética profissional devem incorporar as práticas assistenciais dos profissionais, levando em consideração as fragilidades, os riscos e a necessidade que possuem, não excluindo que são seres que em muitos casos se encontram fragilizados pela sua patologia, e que buscam além de atendimento de saúde, o diálogo,

Através da pesquisa observamos o quanto os PSR anseiam serem tratados com dignidade e respeito.

“Assim se fosse um serviço que atendesse a gente bem, e não demorasse tanto pra ser atendido, a pessoa morre na fila esperando e não atende, a pessoa faz é sofrer por essas coisas de graça.”

(Arcanjo)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que os principais desafios que as PSR encontram ao procurar os serviços de assistência a saúde consistem em acolhimento e escuta qualificada deficientes, sentimento de rejeição, preconceito e discriminação originários de posturas assumidas por funcionários da APS.

No que se refere à atenção integral à saúde das PSR é necessário que gestores e profissionais de saúde colaborem para a superação do estigma e da discriminação que existe dentro da sociedade e nas instituições em geral, em relação a este grupo vulnerável.

Verifica-se que mesmo após a implantação da PNPSR, pouco se caminhou pela busca da garantia dos direitos dos PSR, tendo em vista que a difusão de informação acerca da política ainda é tímida, tanto entre PSR quanto entre os profissionais de saúde, contribuindo diretamente para uma assistência fragilizada e que não aborda a subjetividade do sujeito.

A APS, como porta de entrada dos serviços de saúde, deveria propiciar a relação entre sujeito e serviço de saúde de uma maneira universal e integralizada, realizando uma conexão entre a assistência social e a saúde, permitindo uma maior interação entre as redes de atenção, reforçando a corresponsabilização no processo de assistência, e contribuindo para abordar o sujeito em sua plenitude.

REFERÊNCIAS

BORYSOW, Igor da Costa; FURTADO, Juarez Pereira. Acesso, equidade e coesão social: avaliação de estratégias intersetoriais para a população em situação de rua. **Rev. esc. enferm. USP**. São Paulo, v. 48, n. 6, p. 1069-1076, dez. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000601069&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 10 ago. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS**: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Decreto Presidencial nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Seção 1, 24 dez. 2009.

_____. **Linha de cuidado para atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências**: orientação para gestores e profissionais de saúde. Brasília. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 2010.

_____. **Manual sobre o cuidado à saúde junto à população em situação de rua**. Brasília. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, 2012. 98 p.: il. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

_____. **Portaria no 122**, de 25 de janeiro de 2012: define as diretrizes de organização e funcionamento das equipes de Consultório na Rua. **Diário Oficial da União** 2012; 26 jan.

DORNELLES, Aline Espindola; OBST, Júlia; SILVA, Marta Borba. A rua em movimento: debates acerca da população adulta em situação de rua na cidade de Porto Alegre. Didática Editora do Brasil, 1º Ed. Belo Horizonte, 2012.

FINKLER, Lirene; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Famílias com filhos em situação de rua: percepção sobre a intervenção de um programa social. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, 7 (1), jan - jun, 2014, 53-66. Disponível em . Acessado em 10 de dez. 2015.

HALLAIS, J. S.; BARROS, N. F. Consultório na Rua: visibilidades, invisibilidades e hipervisibilidade. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 7, p. 1497-1504, jul. 2015.

REIS, Daiana. **População em situação de rua e a sua relação com o trabalho**: as estratégias de sobrevivência utilizadas pelas pessoas em situação de rua. Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social, de acordo com as normas do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis, 2012. Disponível em <http://www.ufsc.br/v64/a2n5.pdf>. Acessado em 10 de dez. 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 74, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 170, 171, 172, 173, 197, 218, 220, 221, 253
Antropometria 212, 221
Aprendizagem 199, 201, 203, 204, 207, 208, 209, 210
Assistência pré-natal 120, 146, 148, 150, 153, 154, 155, 156
Atenção básica à saúde 13, 14
Atenção primária à saúde 68, 146, 245, 246, 248
Atividade antiviral 29, 30, 32, 33, 35, 36

C

Câncer de colo de útero 132, 134, 135, 144, 145, 222, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 242, 243, 244
Cesárea 70, 71, 72, 73, 78, 79, 80, 82, 117, 119, 121
Chlorella peruviana 29, 30, 32, 33, 35
Chondracanthus chamissoi 29, 30, 32, 33, 35
Colágeno 175, 182, 184
Condições socioeconômicas 79, 117, 129, 256, 257, 263
Criança 5, 129, 147, 148, 149, 212, 213, 258, 261
Cultivo celular 32, 278, 283, 284

D

Dengue 29, 30, 31, 32, 35, 36, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284
Dermatopatias 47
Doenças sexualmente transmissíveis 149, 170, 171, 172, 173

E

Educação médica 200, 201, 210, 234
Enfermagem 11, 37, 68, 81, 104, 105, 113, 114, 123, 124, 125, 130, 131, 144, 151, 156, 169, 234, 294, 295
Enteroparasitoses 255, 256, 257, 263, 264
Epidemiologia 1, 2, 4, 39, 43, 44, 47, 56, 69, 71, 134, 145, 187, 188, 192, 197, 234, 236, 265

F

Fatores de risco cardiovasculares 105, 106, 107

G

Geoprocessamento 1, 2, 4, 132, 133, 144, 145
Gravidez na adolescência 146, 147, 148, 155

H

Hanseníase 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 50, 53

Hematopoese 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183, 184

Histologia 175, 177, 185

HPV 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 224, 225, 236, 237, 238, 244

I

Idosos 17, 19, 65, 67, 68, 96, 168, 187, 191, 196, 197, 266, 267, 268, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276

J

Joelho 87, 88, 89, 96

Jovens 74, 85, 110, 139, 147, 155, 156, 170, 172, 188, 194, 195, 197, 210, 220, 243, 266, 267, 271, 272, 273, 274, 292

L

Leishmaniose tegumentar americana 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12

M

Mapeamento geográfico 133

Mastectomia 101

Meio ambiente 13, 14, 16, 59, 107, 145, 259, 263, 265

Métodos contraceptivos 147, 170, 171, 172

Mineiros 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 25, 26, 27

Mortalidade 15, 17, 20, 28, 59, 65, 77, 106, 113, 120, 145, 148, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 186, 188, 189, 192, 196, 197, 198, 222, 223, 225, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 243, 255, 257

O

Obesidade 20, 105, 106, 109, 111, 168, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 224

Ontogenia 174, 175

Organização não Governamental 255, 257

Osteotomia 87, 88, 89, 95, 96, 97

P

Pessoas em situação de rua 246, 247, 248, 249, 254

Prevenção 26, 55, 71, 83, 84, 101, 102, 107, 112, 130, 133, 134, 135, 138, 140, 144, 145, 159, 172, 188, 196, 197, 219, 220, 223, 225, 230, 231, 233, 234, 236, 237, 243, 244, 264, 265, 267, 274, 275

Promoção da saúde 13, 27, 57, 67, 105, 107, 111, 112, 145, 155, 169, 230

Psiquiatria 187, 196, 197, 198, 286, 289, 291, 295

R

Região centro-oeste 22, 24, 25, 27, 161, 164

Risco de quedas 266, 267, 271, 273, 274, 276

S

Saúde coletiva 11, 37, 81, 86, 113, 145, 158, 196, 210, 233, 234, 259, 265, 275, 276, 294

Saúde do homem 83, 84, 85, 86

Saúde do trabalhador rural 57, 59, 67, 68

Sexualidade 128, 170, 171, 172

Síndrome de *Down* 211, 212, 214, 219, 220, 221, 275

Sistema cardiovascular 158, 167

Suicídio 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 292

T

Testes sorológicos 37

U

Urgência e emergência 196, 286, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295

V

Vigilância em saúde 18, 44, 45, 57, 144, 197

 **Atena**
Editora

2 0 2 0